



ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE RURAL
DE LAGOA SECA-PB

*ETHNOBOTANIC STUDY OF MEDICAL PLANTS USED BY THE LAGOA SECA-PB RURAL
COMMUNITY*

Wagner Rodolfo de Araújo¹, Raimundo Mainar de Medeiros², Romildo Morant de Holanda³, Luciano Marcelo Falle Saboya⁴, Manoel Vieira de França⁵, Fernando Cartaxo Rolim Neto⁶

Submetido em: 17/08/2021

e28574

Aprovado em: 27/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.574>

RESUMO

Realizou-se um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade urbana e rural de Lagoa Seca - PB, a fim de conhecer o emprego medicinal, suas partes usadas e a forma de preparo dessas plantas. Foram realizadas cento e cinquenta entrevistas utilizando questionário que foram distribuídos em domicílios. Os maiores uso das plantas medicinais mencionados na área de estudo foram: erva cidreira com 73%; mastruz com 66%; hortelã 63%, o capim santo e a babosa com 57%, sabugueiro com 24%, erva doce e louro com 11%, boldo com 5%, caninha do brejo com 3% e outros tipos de plantas medicinais com 21%. Utilizam-se das ervas ou plantas para tratamento de dor de barriga, dor de cabeça, enxaqueca, cólicas menstruais, gripe, remédio em geral, problemas no estomago e rins, inflamações e calmantes. As folhas, raízes e a parte aérea das plantas são as porções mais utilizadas para a produção dos medicamentos. O chá é a principal forma de preparo das plantas (85%). Percebe-se que as plantas medicinais são amplamente utilizadas por essa comunidade urbana e rural e o cultivo no quintal é considerado uma tradição.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina tradicional. Plantio e cultivo. Produção de medicamentos.

ABSTRACT

We conducted a survey of medicinal plants used by most urban and rural community of Lagoa Seca - PB in order to meet the employment of medicinal plants, the plant part used and how to prepare. 150 interviews were conducted using a questionnaire and these were random distributions in households and people. The largest use of medicinal plants mentioned in the study area were balm with 73%; mastruz with 66%, 63% mint, lemongrass and aloe to 57% with the use of elderberry with 24%, the fennel and bay with 11%, the bilberry with 5% caninha marsh with 3% and other types of medicinal plants with 21%. Use herbs or plants for the treatment of stomachache, headache, menstrual cramps, flu, medicine in general, stomach, kidneys, inflammation, calming. The leaves, roots and the shoots are the portions used for the production of medicines. Tea is the main form of preparation plants (85%). It is noticed that medicinal plants are widely used by this urban and rural community and culture in the yard is considered a tradition.

KEYWORDS: *Traditional medicine. Planting and cultivation. Drug production.*

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estácio de Sá – Recife

² Pós-doutorado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

³ Prof. do Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

⁴ Prof. Dr. pela Universidade Federal de Campina Grande.

⁵ Prof. MSc pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

⁶ Prof. Dr. pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

INTRODUÇÃO

Os nativos americanos conheciam a importância das ervas. Acreditavam que sua utilização curava das doenças simples às mais graves, havia ervas para todos os tipos de problemas. As ervas também foram usadas como moeda de troca no comércio em tempos antigos. Viagens para o Extremo Oriente trouxeram especiarias maravilhosas como: gengibre (*Zingiber Officinalis*) e canela (*Cinnamomum Zeylanicum Nees*) para a Europa e a sálvia (*Salvia Officinalis*) que estava em demanda na Ásia. Partindo do desejo de ter essas plantas aromáticas e medicinais, a procura por ervas abriu portas para diferentes culturas (DI STASI et al., 2002).

Os primeiros usos de ervas foram destinados, principalmente, para a medicina, onde pessoas descobriam seus efeitos, e o uso de certas plantas fez o corpo se sentir melhor, além do desfadigar emocional e da percepção muscular menos dolorosa. A camomila (*Matricária Recufita*) possui um efeito calmante, as hortelãs (*Mentha Piperita* L.) contribuem para o relaxamento estomacal. Durante muito tempo as ervas foram os únicos medicamentos conhecidos (ALBUQUERQUE, 1989).

Com o aparecimento de novas práticas médicas o uso de ervas se tornou menos constante. Em alguns países a prática da fitoterapia se tornou ilegal, as ervas foram consideradas ineficientes, e muitas pessoas que contavam com ervas para a cura foram acusadas de feitiçaria (DORIGONI, 2001).

Entre os anos de 1960 e 1970, a utilização das ervas recomeçou e mais uma vez ganhou popularidade. A partir desta reintrodução as pessoas começaram a perceber que as Ervas Aromáticas tratavam mais doenças que quaisquer outros medicamentos. Na verdade, quando se descobriu que muitos medicamentos prescritos foram baseados em ervas medicinais, algumas pessoas abandonaram os medicamentos e começaram a usar apenas as ervas medicinais (DI STASI et al., 2002).

As plantas medicinais têm sido utilizadas pelo suposto potencial curativo. Mas elas devem ser usadas com cautela. Algumas são inofensivas, enquanto outras podem ser prejudiciais se ingeridas (SIMÕES et. al., 2001).

Observando os costumes das pessoas, atualmente, em relação às plantas medicinais ou remédios caseiros utilizados, nas últimas quatro ou cinco décadas, percebe-se mudanças nos costumes e nas atitudes quando se trata de medicação através das plantas, sabendo que o próprio município de Lagoa Seca tem como atração o desenvolvimento de produtos hortifrutigranjeiros (AS-PTA-STRLS, 2009).

Existe um grande número de plantas medicinais em todo o mundo, usadas desde tempos pré-históricos na medicina popular dos diversos povos, a utilização dos vegetais para proteção da saúde e alívio de seus males, desde o início da civilização, revela forte dependência do homem em relação à flora. Aos poucos as plantas foram selecionadas e classificadas, surgindo assim às técnicas de cultivo. As plantas com valores terapêuticos foram usadas empírica e tradicionalmente, passando o conhecimento de geração para geração (MESSEGUE, 1976).

Com a crescente industrialização, estabeleceu-se o modelo de prática de saúde, baseado no complexo médico industrial da medicina moderna científica, no qual os medicamentos tornaram-se basicamente químicos, gerando um mercado altamente lucrativo e explorado por poucas e grandes empresas farmacêuticas que direcionam a medicina atual, ocasionando um desprestígio das práticas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

terapêuticas tradicionais. A partir daí, houve quase que um esquecimento da flora, chegando muitas vezes ao descrédito em relação ao poder medicamentoso das plantas (BARBOSA et al., 1996).

Mesmo com todos os avanços tecnológicos, não se conseguiu afastar da humanidade a forte dependência da natureza, pois hoje, cada vez mais, as pessoas estão interessadas em conhecer e fazer uso de plantas para o alívio de suas enfermidades. O retorno ao natural é hoje uma garantia de busca racional de melhores condições de saúde, com base no que a natureza oferece (MARODIM, 2001).

O Brasil é privilegiado, com uma das mais ricas e variadas floras do mundo, tanto em número de espécies como em indivíduos, destacando uma imensa coleção de plantas com valores medicinais. No entanto, pouco se conhece sobre as ações terapêuticas existentes nessas plantas, sendo imprescindíveis estudos de classificação, pois, pode ser encontrada nas plantas a cura para graves doenças que afligem a humanidade (DI STASI et al., 2002).

Este trabalho tem o intuito de preservar a cultura e fornecer informações sobre plantas medicinais de forma acessível à população leiga e de interesse para os mais variados profissionais que trabalham na área (botânicos, químicos, farmacologistas etc.). Foi realizado um levantamento das plantas medicinais mais populares e utilizadas pelos habitantes da área em estudo para saber quais as partes das plantas usadas e a qual a forma de preparo do medicamento que a comunidade rural e urbana do município de Lagoa Seca - PB utilizam nas suas necessidades.

O objetivo de realizar este estudo etnofarmacológico regional, visando o resgate e a preservação da cultura popular de grupos étnicos definidos, referente ao uso das plantas com fins terapêuticos, é evitar que esse conhecimento seja perdido, o que significaria um grande prejuízo para a cultura e para a ciência do país.

MATERIAL E MÉTODOS

Lagoa Seca localiza-se na Microrregião de Lagoa Seca e na Mesorregião do Agreste Paraibano. Sua área territorial é de 109 km² representando 0,1937% do estado, 0,007% da Região Nordeste e 0,0013% do território brasileiro. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2016 sua população era de 26.000 habitantes.

A área de estudo é limitada pelos municípios de Campina Grande, Massaranduba, Matinhas, São Sebastião de Lagoa de Roça, Montadas, Puxinanã e Esperança.

A parte sul do município de Lagoa Seca encontra-se inserida na bacia hidrográfica do rio Paraíba, região do Baixo Paraíba, sendo o principal curso da água o riacho Marinho. As partes norte e leste encontram-se inseridas na bacia do rio Mamanguape, cujo principal curso de água é o próprio rio. Todos os cursos de água do município possuem fluxo intermitente e o padrão da drenagem é do tipo dendrítico. O Clima de Lagoa Seca é classificado como quente e úmido Tropical chuvoso - classe A, do tipo "As", segundo Köppen (apud HECKENDORFF et al., 1985; MEDEIROS et al., 2013).

Sob regimes térmicos mais elevados, as plantas cítricas e as medicinais emitem vários surtos vegetativos e florais ao longo do ano, o que torna possível a existência de diversas épocas de colheitas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

As várias colheitas obtidas ao longo do ciclo anual resultam em maior produtividade global das árvores e plantas medicinais quando comparadas com aquelas que vegetam em locais de temperaturas mais amenas (LORENZI, 2001).

O regime de precipitação que compreende Lagoa Seca, localizado na parte norte do estado da Paraíba, insere-se na faixa das isoietas (linha que une o mesmo valor de precipitação) de 1.100,0 a 1.200,0 mm/ano. As chuvas começam por volta da segunda quinzena de março, com aumento de volume nos primeiros dias de abril e se prolonga até agosto, sendo o trimestre mais chuvoso de maio a julho (MEDEIROS, 2013; SILVA, 2013).

A vegetação é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes. Tem Superfícies suaves onduladas a onduladas, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média e ainda os Podzólicos, que são profundos, textura argilosa, e fertilidade natural média a alta. Nas Elevações ocorrem os solos Litólicos, rasos, com textura argilosa e fertilidade natural média. Nos Vales dos rios e riachos ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, imperfeitamente drenados, com textura média/argilosa, moderadamente ácidos, fertilidade natural alta e problemas de sais. Ocorrem ainda Afloramentos de rochas (DI STASI et al., 2002).

Utilizou-se do mapa (Figura 1) elaborado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lagoa Seca (AS-PTA-STRLS, 2009), onde se delimitou a região da área de estudo, a pesquisa foi realizada nas regiões urbana e a rural e em várias comunidades.

Apresenta-se resumidamente a sequência de estudos realizados para melhor compreensão das atividades de campo realizadas, pois não se considerou ser este o espaço para pormenorizar todos os métodos utilizados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

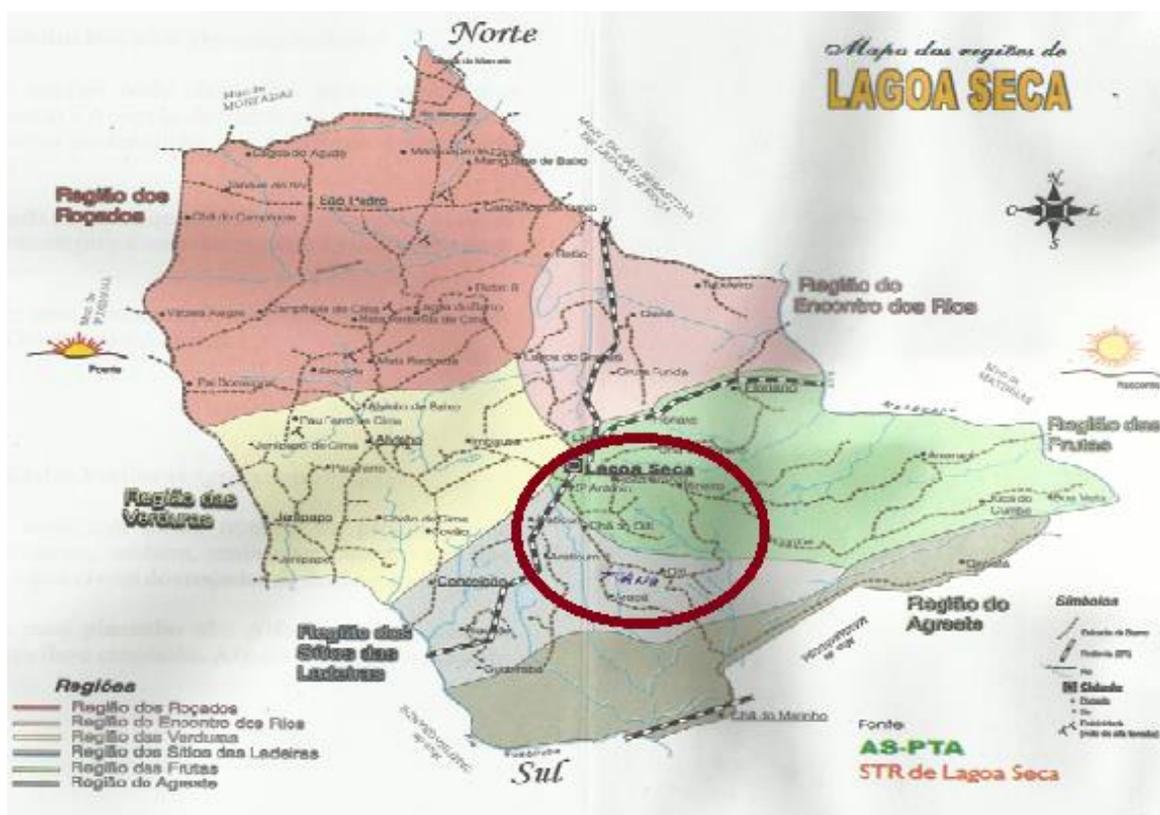


Figura 1. Mapa da região de Lagoa Seca – PB.
Fonte: Adaptado de AS-PTA-STRLS (2009).

As entrevistas foram realizadas nas áreas urbana e rural do município de Lagoa Seca e as comunidades ou localidades: Rosa Branca, Santo Antônio, Araticum I e II, Chá do Oiti e Oiti, Cana e o Araçá, em entrevistas semiestruturadas, conforme descrito a seguir.

Cento e cinquenta habitantes foram entrevistados entre a área urbana e rural (realizadas em alguns domicílios e com habitantes/moradores que consentiram em participar do trabalho). Para a coleta dos dados, foram selecionados de forma aleatória, domicílios e pessoas. A obtenção das informações ocorreu mediante entrevistas previamente elaboradas e contidas em questionário. Após as coletas das informações realizaram-se os tratamentos estatísticos e as partes gráficas.

Nas fichas de campo encontravam-se questões de ordem pessoal e sobre as plantas, identificação da parte utilizada e indicações terapêuticas das plantas medicinais. Os dados foram coletados entre os meses de julho e agosto de 2020. As espécies referidas nas entrevistas foram sempre coletadas pela indicação do entrevistado e na sua presença.

Após sua aplicação, utilizou-se de planilhas eletrônicas para contabilização dos dados e gerações de gráficos e planilhas úteis ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

Os resultados demonstram que 77,0% dos entrevistados são mulheres e 23,0% são homens, e que se encontram na faixa etária entre 20 a maior de 50 anos (Figura 2). A maior concentração de mulheres entrevistadas pode ser devido a facilidade de localização em seus domicílios, além do fato de que essas pessoas, em sua grande maioria, realizam somente trabalhos domésticos, não se distanciando de casa por um tempo muito prolongado.

Observou-se ainda que dos 150 entrevistados, 114 acreditam no poder de cura das plantas medicinais e 36 pessoas não acreditam. A pesquisa ainda destaca que 80% dos entrevistados tomam chá (ou infusão) diariamente com algumas das ervas medicinais e 20% raramente tomam chás de qualquer tipo de ervas. Resultados similares foram obtidos por Rizzo (1999), em Pirenópolis - GO, onde se observou que 90 % dos entrevistados eram do sexo feminino.

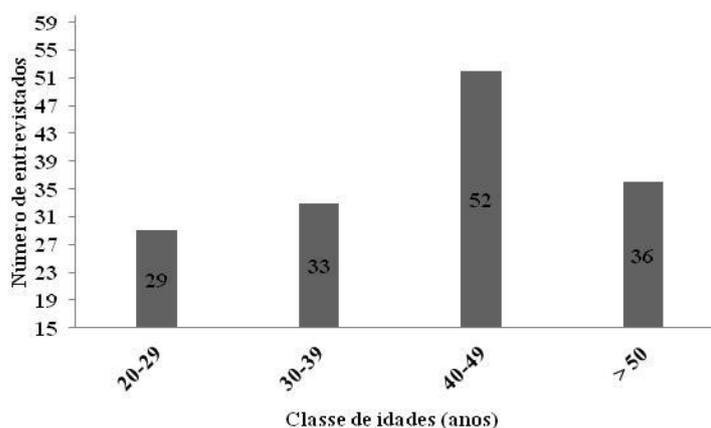


Figura 2. Distribuição das classes de idades utilizadas na pesquisa.
Fonte: Medeiros, (2021).

A Figura 3 demonstra as partes das plantas utilizadas pelos entrevistados para fins medicinais, observa-se que 72% e 21% das citações dos entrevistados utilizam as folhas e as raízes, e 4% e 3% utilizam galhos e ramos das plantas para o preparo dos medicamentos fitoterápicos e de seus chás diários ou casualmente. Para Castellucci et al. (2000), a provável explicação para maior uso das folhas pode estar no fato de a colheita ser mais fácil e estarem disponíveis a maior parte do ano. Gonçalves e Martins (1998) ainda comentam que, nas folhas da maioria das espécies vegetais, é que se concentram grande parte dos princípios ativos.

Os maiores usos das plantas medicinais mencionadas na área de estudo foram A erva cidreira (*Melissa Oficialis*) com 73%; mastruz (*Chenopodium Ambrosioides*) com 66%; hortelã (*Mentha Piperita* L.) 63%, o capim santo (*Cymbopogon citratus*) e a babosa (*Aloe arborescens*) com 57%, a utilização do sabugueiro (*Sambucus Migra* L.) com 24%, a erva doce (*Pimpinella Anisum* L.) e louro (*Laurus Nobilis*) com 11%, o boldo (*Peumus Boldus Molina*) com 5% a caninha do brejo (*Costus Spicatus*) com 3% e outros tipos de plantas medicinais com 21%. Utilizam as ervas ou plantas para tratamento de dor de barriga, dor de cabeça (cefaleias), enxaqueca (migrânea), cólicas menstruais (dismenorreia primária), gripe (influenza), remédios em geral para o estomago, rins, inflamações, calmantes. Resultados semelhantes foram obtidos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

por Marodin et al., (2001), no município de Dom Pedro de Alcântara - RS. Tal fato pode ser devido ao fácil diagnóstico e a simplicidade de tratamento dessas doenças.

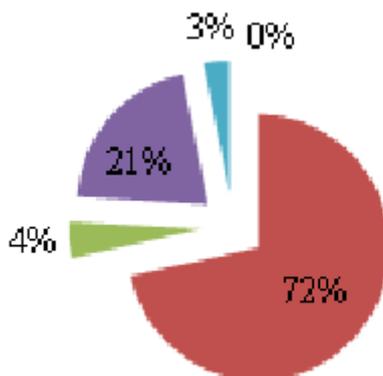


Figura 3. Distribuição das partes das plantas utilizadas para realização de chás utilizada na pesquisa.
Fonte: Medeiros, (2021).

As principais formas de uso das plantas medicinais e o combate às doenças estão representados na Figura 4, conforme resultados da pesquisa.

Dentre as espécies mais frequentes de plantas medicinais, mais difundidas na área em estudo, estão as que não requerem cuidados especiais no seu plantio e cultivo.



Figura 4. Tipos de doenças que são combatidos com o uso de plantas medicinais.
Fonte: Medeiros, (2021).

Na Tabela 1 tem-se as indicações das ervas e a doenças que podem ser tratadas com as respectivas plantas,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

Tabela 1. Ervas e indicações as doenças que podem ser tratadas.

Erva	Indicação
Deve ser evitado por mulheres grávidas, enxaquecas	
Coentro	Previne a intoxicação alimentar
Cravo	Dor de dente reduz o alcoolismo
Endro	Insônia
Boldo	Ressaca; fígado.
Alho	Antibiótico
Gengibre	Afina o sangue
Orégano	Redutor de febre
Hortelã	Azia, dores de estômago
Hortelã folha miúda	ameba; dores de estômago
Mostarda	Entorses
Noz-moscada	Indigestão
Salsa	Mau hálito
Pimenta	Redutor de febre, dor de dente
Alecrim	Antioxidante
Sálvia	Picadas de insetos
Açafrão	Antioxidante
Cidreira	Dor de cabeça, diarreia
Mastruz	Tosse, catarro
Capim Santo	Dor de barriga
Eucalipto	Febre, dores, aromatizante
Sabugeiro	Febre, tosse, gripe
Babosa	Cura de câncer, ferimentos, inflamações
Erva-doce	Calmante
Arruda	Cólicas menstruais
Camomila	Calmante
Roma	Dores de garganta
Macassá	Dor de ouvido
Urtiga Branca	Tratamento de úlcera
Sucupira preta	inflamações
Farinha da casca do Maracujá	Diabetes
Quebra pedra	Cálculos renais
Cabeça de Bode	Cálculos renais

Fonte: Diversificada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB
Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

CONCLUSÕES

A variedade de espécies de plantas medicinais encontradas na comunidade urbana e rural de Lagoa Seca, PB é considerável, incluindo plantas que geralmente são utilizadas para a cura de problemas estomacais, dores e usadas como calmante. A principal forma de preparo dos medicamentos é através de chás, utilizando-se as folhas, raízes e/ou parte aérea das plantas;

As plantas medicinais são amplamente utilizadas pela comunidade urbana e rural e o seu cultivo nos quintais pode ser considerado como uma tradição;

Trabalhos para produções de plantas medicinais em pequenos canteiros ou em garrafas pets devem ser incentivados nas escolas municipais, ensinando as crianças e adolescente o seu uso e utilidades deste do plantio, colheita e uso do chá.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: ABEAS/MEC, 1989. 96p.

AS-PTA – STRLS. **Sindicato Rural dos trabalhadores de Lagoa Seca**. Rio de Janeiro: Aspta, 2009.

BARBOSA, W. L. R.; BARROS, W.; SOLER, O. Etnofarmacêutica: uma abordagem de plantas medicinais pela perspectiva das ciências farmacêuticas. **Rev. Bras. Farm.**, Rio de Janeiro, v. 77, n. 3, 1996, p. 82-84.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luiz Antônio - SP; uma abordagem etnobotânica. **Rev. Bras. Pi. Med.**, Botucatu, v. 3, n. 1, 2000, p. 51-60.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 163-164.

DORIGONI, P. A.; GHEDINI, P. C.; FRÓES, L. F.; BAPTISTA, K. C.; ETHUR, A. B. M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M. E.; ALMEIDA, C. E.; LOPES, A. M. V.; Z'ACHIA, R. A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine - RS, Brasil. I - relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Rev. Bras. Pi. Méd.**, Botucatu, v. 4, n. 1, 2001, p. 69-79.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Geografia do Brasil Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. CD.

GONÇALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Rev. Bras. Farm.**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 3/4, p. 56-61, 1998.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. K. D. E. **Gotha**: Verlag Justus Perthes. 1928. Wall-map 150cmx200cm.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2001, 608 p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA
 COMUNIDADE RURAL DE LAGOA SECA-PB

Wagner Rodolfo de Araújo, Raimundo Mainar de Medeiros, Romildo Morant de Holanda,
 Luciano Marcelo Falle Saboya, Manoel Vieira de França, Fernando Cartaxo Rolim Neto

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2001, 1088 p.

MEDEIROS, R. M.; OLIVEIRA, R. C. S.; BRITO, J. I. B. variabilidade do balanço hídrico nas últimas três décadas no município de Lagoa Seca – PB. *In.: III Congresso Nacional de Educação Ambiental & V Encontro Nordestino de Biogeografia*. Educação e Cooperação pela Água para a Conservação da Biodiversidade. UFPB – João Pessoa, 11 a 15 de outubro de 2013.

MEDEIROS, R. M. **Estudo Agrometeorológico para o estado da Paraíba**. 2013. p. 130.

MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. M. M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 4, n. 1, 2001, p. 57-68.

MESSEGUE A. **A Saúde através do naturismo**. Itaquaquecetuba, SP: [S.n.], 1976.

RIZZO, B. C. **Viva natural**. São Paulo, SP: [S.n.], 1999. p. 340

SILVA, V. M. A.; MEDEIROS, R. M.; GOMES, L. C. F.; BRITO, J. I. B. Climatologia da precipitação no município de Lagoa Seca, PB – Período: 1981-2012. *In.: VI Simpósio Brasileiro sobre meio ambiente e desenvolvimento Sustentável do semiárido*. 19 a 21 de junho de 2013. Hotel Villaoese-Mossoró/RN.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P. A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Revista Inteligência Empresarial**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2001.